

Uma Introdução às Idéias de Maffesoli: Para uma Sociologia Compreensiva*

Mary Sandra Guerra Ashton¹

RESUMO

Neste artigo, propõe-se fazer uma breve reflexão sobre Sociologia Compreensiva, a partir das idéias desenvolvidas por Maffesoli para uma Sociologia do cotidiano. O objetivo principal desse estudo é compreender a Sociologia Compreensiva como método para as análises que envolvem os processos de evolução da sociedade, por meio da leitura dos comportamentos, das práticas, das emoções, enfim, dos novos valores comportamentais observados na atualidade. Para tanto, buscar-se-á a sustentação teórica por meio dos cinco pressupostos desenvolvidos e fundamentados por Maffesoli para o método da Sociologia Compreensiva. Sem o objetivo da determinação da verdade, o trabalho buscará a reflexão e o diálogo, através da relativização e do estilo proposto pelo autor, contemplando as suas principais características: a universalidade de parâmetros e a subjetividade de interpretação.

Palavras-chave: Sociologia compreensiva. Subjetividade. Formismo. Relativismo. Estilo.

ABSTRACT

This paper presents a reflection about Comprehensive Sociology based on the ideas developed by Maffesoli for Sociology for the quotidian. The main objective of this study is to understand the Comprehensive Sociology as a method for those analysis that cover the evolution processes of society by means of reading the behaviors, the practices, the emotions, in short, the new behavioral values observed nowadays. With this purpose we will use as theoretical foundation the five presuppositions developed and

substantiated by Maffesoli for the Comprehensive Sociology method. We don't want to determine the truth in this study but we seek reflection and dialog through the relativization and the style suggested by the author, observing its main characteristics: the universality of parameters and the subjectivity of interpretation.

Keywords: Comprehensive sociology. Subjectivity. Formism. Relativism. Style.

INTRODUÇÃO

A Sociologia Compreensiva, formulada por Maffesoli (1985; 1993), possui, entre suas principais características, a universalidade e a subjetividade nas questões do cotidiano, do mundo das idéias, elementos essenciais na descrição conceitual, que envolve as pesquisas que buscam compreender e explicar os processos de evolução da sociedade.

Desse modo, o método da Sociologia Compreensiva constitui-se em uma inovação analítica, na medida em que se desvia da aplicação teórica absoluta, para compreender períodos ou eventos específicos de determinado processo histórico da evolução social. Para o autor, “[...] o essencial se encontra na invariabilidade do homem em sociedade, no retorno do idêntico, nas grandes constantes da condição humana, como se só o presente, sempre e novamente igual a si mesmo, merecesse atenção” (MAFFESOLI, 1985, p. 10).

Logo, o olhar investigativo a partir da Sociologia Compreensiva contempla a pulsação social manifestada

*Esse estudo teve início com a tese de doutorado, tendo continuidade nas investigações que estão sendo desenvolvidas no Grupo de Pesquisa na Feevale.

¹Professora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional (Feevale). Doutora e mestre em Comunicação Social (PUCRS). Especialista em Produção e Gestão do Turismo e bacharel em Turismo (PUCRS). E-mail: marysga@feevale.br.

no aqui e agora, no sentido de conjunto, de coletivo. Já condições de compreender as maneiras de ser no cotidiano, por meio da leitura dos comportamentos, das práticas, das emoções, enfim, dos novos valores comportamentais observados na atualidade.

Como o próprio nome indica, a Sociologia Compreensiva ou Sociologia do cotidiano parte de uma análise abrangente, ampla, aberta, com o que se permite uma observação e uma compreensão aprofundada das interações e dinâmicas sociais naquilo que é. Assim, “[...] toda experiência tem poder cognitivo, tudo é método, tudo é caminho, tudo serve à sociologia” (MAFFESOLI, 1985, p. 10).

Maffesoli (1985, p. 25) observa que a globalidade conceitual ou a relativa condição holística da Sociologia Compreensiva recusa a noção de “avaliar apenas o que seria importante, significativo e do que não o fosse”. Dessa forma, Maffesoli permite que surja uma visão interior, intuitiva, que contempla a universalidade das questões filosóficas e humanas, as quais estão na origem da Sociologia, como disciplina científica e como instrumento de análise, na qual tudo deve ser observado. “As banalidades, as mortificações de cada dia que desacreditam todo triunfalismo progressista e positivista” (MAFFESOLI, 1985, p. 10).

A teoria, que dá noções e que leva à Sociologia Compreensiva, tal qual ela é formulada por Maffesoli, compõe-se de cinco pressupostos fundamentais, três críticos e dois de afirmação. Para o autor, “as premissas epistemológicas de um compêndio de senso comum (nologia)” é o que tratam os cinco pressupostos da Sociologia Compreensiva (1985, p. 18).

Nesse contexto, o objeto da Sociologia Compreensiva é a análise abrangente dos processos de evolução das sociedades, contemplando o cotidiano e a subjetividade, através do estudo integrado dos momentos e movimentos sociais, que podem ser descritos a partir dos pressupostos enunciados por Maffesoli.

PRIMEIRO PRESSUPOSTO: CRÍTICA DO DUALISMO ESQUEMÁTICO

A observação científica, utilizada tradicionalmente para construir teorias sociológicas, parte de duas formas distintas de análise: uma generalista e outra específica, tanto sob o conteúdo temático quanto cronológico ou contextual. Partindo desse pressuposto, Maffesoli (1985, p. 25) apresenta uma possibilidade de dissolver essa estrutura dual da análise sociológica, ao introduzir um modelo aberto e não-limitado por condicionantes cronológicas ou culturais.

A visão uterina de sociedade, introduzida por Nietzsche, impulsiona, também, Maffesoli a contemplar as sociedades a partir de estruturas de base mais abrangentes: a abstração e a empatia, ambas ligadas a uma concepção oposta, são complementares.

Nesse sentido, se, de um lado, as representações intelectuais se debruçam na crítica e na razão, de outro, nos transportam à natureza, ao sentido, a imaginação. Assim, Maffesoli (1985, p. 23) propõe que, a partir da elucidação das duas, é que se pode avaliar um

fenômeno em especial. Soma-se a isso que a Sociologia do Conhecimento está associada à legitimação da ordem estabelecida, portanto, a inteligência do presente, que dá conta da paixão, da parcialidade. Pode ser possível matizá-las, sem perder o seu propósito.

Nessa terceira via que Maffesoli propõe, deve-se manter o foco no indivíduo, como ponto de referência, é o seu comportamento que precisa de explicação ou de compreensão. Nesse estudo, que tem como núcleo o ser humano, analisa-se a sua interação com outras pessoas, sua forma de representações intelectuais ou de agir e pensar enquanto tal.

A adoção, por Maffesoli, do cotidiano como substrato para uma visão empática e centrada no indivíduo, reforça a perspectiva de que é o que é vivido e o que é de todos os dias, muitas vezes negligenciada na construção da análise crítica das diversas formas de Sociologia, que permitem compreender o contexto social e cultural de determinada época de uma sociedade. Trata-se de “[...] uma atitude que pensa em termos de globalidade (MAFFESOLI, 1985, p. 25).

Com isso, a separação estabelece barreiras para a compreensão em profundidade. “O racionalismo e o irracionalismo, como um par perverso a interagir um sobre o outro, eles se chamam, se completam, se cortejam e em nada podem passar um sem o outro” (MAFFESOLI, 1998, p. 28).

O interesse da análise não deve estar centrado em um só tempo, que se esgota, ou no estudo do momento, mas na ondulação desse tempo, no seu movimento pendular que descreve o caminho do indivíduo na vida em sua globalidade diária. Ao contrário, o racionalismo, “depois de ter sido um instrumento de escolha na análise da vida individual e social, ele se esclerosou e, por isso mesmo, torna-se um obstáculo à compreensão da vida em seu desenvolvimento” (MAFFESOLI, 1998, p. 27).

A essa fuga do cartesianismo, da saturação, Maffesoli (2000, 2001) apresenta uma nova maneira de pensar a Pós-Modernidade, na qual o moralismo está fora de circulação. Para compreender os movimentos sociais, deve-se buscar na vitalidade própria de cada coisa, na sensibilidade, na observação da vida como ela é.

Tudo o que respeita a vida cotidiana e a sua análise, termina por dar realce aos limites de uma instrumentação sociológica mais elaborada para explicar formas sociais macroscópicas do que para compreender tudo o que faz sentido, sem finalidade, na vida de todo dia (MAFFESOLI, 1985, p. 24-25).

Sob esse aspecto, para Maffesoli, essa dicotomia dá ênfase, de um lado, a uma perspectiva crítica que valoriza a construção, o mecanismo e a razão e, de outro, a legitimação da ordem estabelecida que se ocupa da imaginação e do orgânico. Matizar esse modelo na sua dualidade, extrair a complementaridade, seria a terceira via, a da parcialidade, para que se possa analisar “seja um período, seja um fenômeno em particular” (MAFFESOLI, 1985, p. 23); o segredo é encontrar a dosagem entre as duas atitudes.

SEGUNDO PRESSUPOSTO: A “FORMA”

Maffesoli (1985, p. 27) destaca que “a forma é formante e não-formal”, repudia o enquadramento específico, o ideal-tipo, os caracteres essenciais. Sublinha que se pode descartar a necessidade da forma rígida, para explicar os fenômenos sociais, conjuga o minúsculo com a forma num par ideal.

Para Maffesoli, essa ordem surge do interior, não se trata de algo imposto, de algo que impede a comunicação ou que mantém separadas as pessoas e as coisas do cotidiano, mas, sim, do que anima, o que dá forma ao corpo social em profundidade.

A forma não deixa de valorizar o corpo, as imagens, a aparência, ela é formante, isto é, ela forma o corpo social; em outras palavras ela é fazedora de sociedade. Nesse sentido, a “enformação” cristaliza a vida em sociedade num dado momento (MAFFESOLI, 1998, p. 84-85).

Trata-se de um conjunto, de agrupar todos os micro-elementos cotidianos, imaginários, anódinos, que constituem uma cultura. Segundo Maffesoli (1993), favorece uma classificação pluricausal dos diversos formismos assumidos pelas sociedades ao longo da história. Incentiva a multiplicidade metafórica e apresenta um quadro, racionalmente, incoerente, para desarmar os estereótipos sociais, característicos da Pós-Modernidade.

Nesse sentido, essas formas vão assumir um papel da escolha de cada pessoa, a fim de se reconhecer no outro, através de um sentimento de pertença e, desse modo, atuar em tipo de participação mágica que não se projeta, que contribui para a constituição do indivíduo social, na medida em que faz com que viva os mesmos sonhos, as mesmas pulsações, mas que se encerra no ato.

A força da forma está na emoção coletiva que faz a sociedade. Não se trata de algo racional, fixo, pelo contrário, ela permite modulações. Assiste-se ao arcaico e ao tradicional em pleno uso, sendo retomado, para o bem ou para o mal, não importa, mas é o que dá forma ao corpo social.

Maffesoli tem, na forma, “[...] uma maneira de reconhecer a pluralidade dos mundos [...] sem deixar de manter a coesão necessária à vida” (1985, p.83), assim, o formismo reconhece, sente e vive esse pluralismo, mantendo coerência entre as diversas partes do todo. Empenha-se em respeitar a multiplicidade do real num jogo recíproco, reversível, que contempla a ficção e a verdade.

Ao adotar um mundo de contrastes, a forma favorece a unicidade, através dela se é remetido a uma formação heterogênea que dá conta do reencantamento do mundo, já que vive no jogo das aparências. Trata-se da organicidade, da união dos contraditórios, assim, a “[...] justaposição é que vai garantir a beleza” (MAFFESOLI, 1998, p. 89).

Desse modo, a forma “contenta-se em levantar problemas, fornecendo condições de possibilidade, para responder a eles, caso a caso e não de maneira abstrata.

É nesse sentido que a forma é cheia de dúvidas, e faz destas uma força inegável no processo de conhecimento” (MAFFESOLI, 1998, p. 86).

TERCEIRO PRESSUPOSTO: UMA SENSIBILIDADE RELATIVISTA

Maffesoli critica a existência de uma realidade única e defende que há diferentes maneiras de concebê-la. Assim, “o estabelecimento de tipicalidades ou o comparatismo em relação às formas repousam num relativismo metodológico” (MAFFESOLI, 1985, p. 31).

Nesse contexto, a sensibilidade relativista, proposta por Maffesoli, dá conta de que, para compreender o significado de determinado movimento ou fato social, é fundamental observar o contexto histórico no qual este está inserido. O transporte temporal faz-se necessário, para que se possa ter uma interpretação apurada dos acontecimentos sociais analisados, explicando os diversos fenômenos históricos a partir de sua representação em relação ao momento no qual se acham inseridos. Assim, o relativismo adota uma visão de que uma coisa só pode existir em relação à outra coisa, se contrapõe ao absoluto, que se fundamenta numa ótica de sistema fechado, onde as coisas se encontram isoladas umas das outras.

Não se trata de dar conta de que os grandes sistemas não tiveram valor, mas de mostrar que explicam determinado período que não se acha em andamento na atualidade, que caducou, podendo, dessa forma, levar a uma visão redutora. Sob a ótica de que tudo está relacionado, tem-se que os agrupamentos humanos são históricos e, se são históricos, são relativos quanto à história na qual se acham inseridos.

Desse modo, ao se analisar um grupo humano, deve-se levar em conta toda a trama de relações que constitui a alma do grupo, ou seja, todo o universo de inter-relacionamentos e os elementos formadores do grupo, como grupo, e não das pessoas individuais. Portanto, pode-se distinguir um grupo de outro grupo, de acordo com os elementos que unem ou desunem determinados agrupamentos.

Para Maffesoli (1993), dada a heterogeneização das civilizações na atualidade, tem-se que, para compreendê-las, é necessário que se adote uma visão mais abrangente; é preciso estar atento a coisas simples e pequenas. Nesse caso, assumir uma atitude atenta a todos os aspectos que compõem o dado social.

Com isso, “o relativismo metodológico avança e se consolida em todos os domínios da vida social” (MAFFESOLI, 1985, p. 32), assiste-se à substituição do dramático pelo trágico, às modulações do divino. Assim, Maffesoli propõe pensar num conhecimento plural, comum, que diz respeito a uma Sociologia, a qual reforça a socialidade, o imaginário, que trata do cotidiano, que se constitui e se desfaz, diferente da obra acabada.

Assim, “o relativismo é uma forma de investigação, que permite apreender melhor a riqueza da experiência social” (MAFFESOLI, 1985, p. 76). Portanto, fala-se de um projeto mais intuitivo, para Maffesoli, a Sociologia como ponto de vista, atento à pesquisa estilística. Não se

trata de elaborar um conteúdo, mas uma projeção, aceita o paradoxal, a finitude.

QUARTO PRESSUPOSTO: UMA PESQUISA ESTILÍSTICA

Maffesoli (1995, p. 36) afirma que o estilo “como o que faz sociedade, que tem uma ordem e uma lógica internas, o todo se exprimindo em rituais particulares e modelando o conjunto da vida cotidiana [...] o estilo é o fato de só existir no e pelo olhar ou pela palavra do outro”.

Nesse sentido, para Maffesoli (1995), o estilo é mais do que o homem no que ele tem de geral, de típico, de característico, que seu valor lhe é conferido enquanto inserido, enraizado no seu meio social e natural. A observação da vida sem qualidade, de coisas de pouca significação que são vividas no presente, que não se projetam, que se encerram no presente, sem finalidade, dá conta de que se vive com outros estilos.

Portanto, o estilo é o que determina maneiras de ser e de pensar de cada sociedade, configurando-se como a expressão de uma época. Assim, “permite e assegura a ligação entre si de todos os membros de uma sociedade” (MAFFESOLI, 1995, p. 58). Nesse caso, abandona-se a ideologia individualista da modernidade e trata-se do que impulsiona o querer viver contemporâneo, identificado por Maffesoli como o gênio coletivo.

Desse modo, para se entender as mudanças importantes, esboçadas na atualidade, deve-se reconhecer que emerge um novo estilo de existência, o dos recomeços regulares, como o retorno das imagens, dos mitos. É nesse espaço que os diferentes aspectos da vida social poderão encontrar as suas diversas significações, que são causa e efeito de uma nova maneira de interação.

O estilo “é que permite compreender como os valores de uma determinada época irão nascer, desabrochar e, finalmente, dar frutos” (MAFFESOLI, 1995, p. 30). Assim, se estabelece que, nas sociedades pós-modernas, nas quais toda rede de interações tem sua importância, não se pode isolar qualquer componente que faça parte do fenômeno. Portanto, o estilo é compreendido como unívoco, “liga em pontilhado os diversos elementos da realidade social” (MAFFESOLI, 1995, p. 30).

Conforme Maffesoli (1993), se deve resistir às facilidades dos discursos estereotipados e se afastar o menos possível da banalidade social, já que a Pesquisa Estilística, em Sociologia, trata das formas enraizadas nos modos de ser do povo.

Ao se tratar das questões do cotidiano, deve-se dar conta das condicionantes culturais, como religião, mitos e estilo de vida como delineadores da história. Assim, a maneira de ser do povo revela-se, nesse pressuposto, como elemento relevante no estudo das propriedades socioculturais contemporâneas. Portanto, influenciada pelo senso estético e pelas práticas cotidianas dos agentes sociais, forma a sociedade.

Maffesoli (1985, p. 35-40) estabelece uma relação entre época e estilo. Mostra que cada período da história retrata suas descobertas com estilos diferenciados, ou óticas díspares de apresentar as idéias. Com isso, o

século XVIII levaria o timbre da Filosofia, enquanto “a história seria o timbre característico do século XIX”. O estilo ajuda a compreender e a caracterizar a época dos eventos analisados.

QUINTO PRESSUPOSTO: UM PENSAMENTO LIBERTÁRIO

Para Maffesoli (1985, p. 40-43), na Sociologia, como Compreensiva, deve-se contemplar o todo, não apenas as partes essenciais, ou aparentemente essenciais. O conhecimento deve ser amplo, diverso, plural e, para tanto, a análise não deve se ater, exclusivamente, a elementos considerados importantes ou santos (puros), mas partir para uma busca aberta e não-condicionada da realidade histórica, que caracteriza os fatos e as tendências analisadas.

Assim, busca acolher o todo, o aparentemente sem importância, o banal. Não se trata de decidir entre o bem ou o mal, ou seja, entre Apolo ou Dioniso, porém de dizer o que é. Nesse caso, o pensamento libertário irá se apoiar na noção de tipicidade, do subjetivo, o que sabe preservar a flexibilidade; percebem-se relativizações (MAFFESOLI, 2005).

Para o autor, se, de um lado, se tem Apolo, lido como a santidade, o lado bom, que consolida e melhora, que descobre por meio do bem, de outro, se tem Dioniso, a libertinagem, o mal, que busca linhas originais, transgressoras, que só sabe que direção tomar em busca do desconhecido, da aventura, mas que não se perde nas modulações (MAFFESOLI, 2004). Esse pressuposto alerta para que ambos sejam contemplados nas análises sociais; conforme já mencionado, busca acolher o todo.

Maffesoli (1985, p. 40-49) ampara a universalidade do acesso ao saber, ao sustentar que uma Sociologia Compreensiva apenas é possível, quando a compreensão envolve a generosidade de espírito, a proximidade, a correspondência. Com isso, a multiplicidade de enfoques e elementos é que confere a perspectiva humana às realidades históricas.

Nesse sentido, alcançar uma perspectiva aberta dos contextos históricos relativos ao tema abordado e os elementos subjetivos referentes ao comportamento humano ou à natureza conceitual dos dados sobrepõe-se, em importância, à determinação de quantidade numérica ou volumétrica do conhecimento repassado.

Embora dados estatísticos e ilustrações expressas em números sejam importantes suportes para a pesquisa científica na Sociologia institucional, existem situações em que a contextualização dos fenômenos exige a abordagem emotiva, existencial e sensorial dos parâmetros estabelecidos. Trata-se da compreensão da realidade humana vivida socialmente, na qual a significação é a noção central de investigação; é do que trata a Sociologia Compreensiva.

Desse modo, para Maffesoli (1985, p. 11), “[...] nenhum mecanismo puramente lógico permite passar da experiência, sempre singular e concreta, à universalidade que reivindicam; as idéias, isto sim, constituiriam símbolos de participação grupal, quer dizer, seriam sempre totens”.

A Sociologia Compreensiva, que estuda as paixões, as fotos, os contatos, os movimentos do cotidiano, do subjetivo que se opõe ao positivismo, pode ser uma rejeição da noção reducionista de que a linguagem é, simplesmente, um meio neutro de descrever o mundo e a sua socialidade (BAUER, 2002).

Portanto, a Sociologia Compreensiva de Maffesoli (1993) dá conta do subjetivo, valoriza o real, o vivido sobre o representado, trata das invariantes da socialidade humana, inscritas no cotidiano, no que, aparentemente, não tem qualidade e afasta-se da segmentação, do conceito redutor e da verdade absoluta. A Sociologia do lado de dentro dá suporte para a análise das paixões, do afeto, do estar-junto; é da ordem do social na sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de um mundo globalizado, em que conceitos, costumes, tradições, valores, enfim, elementos formadores da cultura estão, com frequência, em debates e discussões, torna-se fundamental compreender os determinantes dos movimentos sociais observados na atualidade.

Desse modo, Maffesoli desenvolve idéias para a Sociologia Compreensiva, a qual, por intermédio dos cinco pressupostos por ele enunciados, oferece subsídios para se pensar e analisar o processo de evolução da sociedade. Para tanto, apresenta e contextualiza elementos formadores da sociedade com base na valorização do aparentemente sem qualidade para as análises dos comportamentos humanos na formação da sociedade. Maffesoli destaca o valor das coisas comuns e subjetivas do cotidiano, a questão da forma como elemento formante da sociedade, revela o relativismo e sua importância para as análises do coletivo. Sublinha, no estilo, a urgência do presente e do outro e, por fim, trata da questão do todo, no qual tudo é importante para as análises e os estudos da Sociologia, descarta a separação entre o bem e o mal, já que a sociedade é constituída de opostos e ambos são formadores do corpo social.

Assim, por meio da contextualização apresentada para uma Sociologia Compreensiva, desenvolvida por Maffesoli, tem-se no indivíduo o ponto de referência na busca da compreensão do comportamento humano. Portanto o cotidiano se revela o substrato daquilo que é vivido pelo homem em termos da globalidade que se revela na vida de todos os dias.

Maffesoli sublinha o formismo como o elemento da pós-modernidade que une os contrastes em múltiplas formações heterogêneas. Conforme o autor a forma se constitui numa emoção coletiva, para o bem ou para o mal, que se aconchega ora nos opostos, ora nos idênticos para a efervescência formante do corpo social. Destaca a forma como fazedora da sociedade.

Outro elemento que se revela na Sociologia Compreensiva de Maffesoli é a recusa às verdades

absolutas. Assim, o relativismo surge como instrumento de análise de grupos, inseridos e relacionados no seu período histórico.

O individual apaga-se e acha-se ligado a um útero comum. Essa ambiência nutre toda vida em sociedade. Trata-se de um saber legítimo, alimentado pela sintonia, pela identidade e pela complementaridade, as quais privilegiam o empírico, o que é da vida de todos os dias, aquilo que é de todos.

Essas substâncias, que permitem que se compreenda melhor a sociedade contemporânea, partem de sentimentos, de imagens, de símbolos, os quais se tornam causa e efeito de uma consciência coletiva. Assim, a sociedade é constituída da idéia que faz de si mesma e da aderência e importância dessa idéia, que, uma vez nascida, obedece às leis que lhe são próprias.

Logo, se propôs o diálogo, através da relativização e do estilo proposto por Maffesoli, por meio da apresentação dos cinco pressupostos elaborados para a Sociologia Compreensiva, com o objetivo de compreender os movimentos sociais, descritos na leitura dos comportamentos, das emoções, observados no cotidiano.

Desse modo, a reflexão em torno dos cinco pressupostos desenvolvidos para o método da Sociologia Compreensiva fundamentados por Maffesoli cumpriu seu papel de explicar e contribuir para a compreensão das principais características formadoras da socialidade. Os modos de ser, de pensar e de agir podem estar condicionados às leis presenteístas e, portanto, na urgência do aqui e agora.

REFERÊNCIAS

- Bauer, Martin W. e Gaskell, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. **El conocimiento ordinário: compendio de sociologia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- _____. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
- _____. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. **O Eterno Instante: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- _____. **A parte do diabo: resumo da subversão pós-moderna**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- _____. **A Sombra de Dioniso**. São Paulo: Zouk, 2005.